

TREINAMENTO E MONITORIZAÇÃO DE CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC) GUIADO POR ULTRASSOM E ACESSOS CENTRAIS - 2022

Coordenador: Eneida Rejane Rabelo da Silva

A inserção do cateter central inserção periférica (PICC), pelo enfermeiro, utilizando a técnica de punção guiada por ultrassonografia tem sido mundialmente utilizada nos últimos anos para terapias de média e longa permanência. Pensando no conforto do paciente, possibilidade de realização do procedimento (à beira leito), reduzida taxa de eventos, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre conta com enfermeiros especialistas para indicação, inserção e acompanhamento de pacientes com esse dispositivo. Esse TIME de é responsável pela manutenção deste dispositivo, que entre outras vantagens, permite que o paciente realize seu tratamento fora do ambiente hospitalar. Em casos de alta com o cateter, o paciente recebe orientações verbais e demonstrativas, documentadas em um Manual de Orientações para Alta sobre os cuidados que devem atentar no domicílio, como por exemplo: cobrir todo o curativo do PICC e todo o cateter com filme transparente ou saco plástico no banho; não tomar banho de piscina, banheira ou de mar; não usar perfume, creme óleo ou pomada; não verificar PA onde está o PICC e não levantar peso. Para acompanhar os pacientes, foi implementado o ambulatório de acompanhamento para monitorização semanal dos pacientes. Nesta consulta realiza-se a troca do curativo, a investigação de sinais flogísticos, a verificação da permeabilidade do cateter, uma entrevista sobre as condições do paciente e é agendada a próxima consulta. Desde o ano de 2018, 263 cateteres foram acompanhados em nível ambulatorial; destes, 138 em pacientes adultos e 125 em pacientes pediátricos. As principais indicações dos PICCs em pacientes adultos foram: quimioterapia 77 (55,8%), antibioticoterapia 61 (44,2%) e acesso venoso difícil 47 (34,1%); nos pediátricos majoritariamente para: quimioterapia 84 (67,2%) e acesso venoso difícil 28 (22,4%). As principais complicações relacionadas ao PICC em pacientes adultos foram: 12 (8,7%) oclusões reversíveis, 12 (8,7%) trações acidentais, 6 (4,3%) infecções confirmadas. Nos pacientes pediátricos as complicações prevalentes foram: 11 (8,8%) trações acidentais, 7 (5,6%) oclusões reversíveis. O tempo mediano de permanência do PICC em pacientes adultos foi de 83 (47-145) dias e nas crianças 143 (74-257) dias. Atualmente 10 pacientes adultos e 11 crianças seguem em acompanhamento ambulatorial. Os dados aqui apresentados reforçam a importância da indicação adequada do dispositivo, da importância do retorno semanal para avaliação do paciente e do cateter, e principalmente

o conforto do paciente em poder realizar seu tratamento fora do ambiente hospitalar. A investigação incessante pelas melhores práticas através da pesquisa científica e educação permanente tem demonstrado o avanço da enfermagem na busca pela melhoria da assistência no campo da terapia intravenosa.